

ESCORPIÕES COLETADOS NUMA EXCURSÃO NOS ARREDORES DE MANAUS, AMAZONAS

AMILTON FERREIRA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de R. Claro, S. P.

OSÓRIO M. FONSECA e NELSON CORDEIRO

Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas

Em fevereiro de 1967 dirigimo-nos a Manaus com a finalidade de coletarmos escorpiões para que pudéssemos dar prosseguimento às pesquisas citológicas que vínhamos desenvolvendo nesses animais. Como local favorável de coleta é difícil de ser encontrado e como os habitats das espécies coletadas muito nos surpreenderam, resolvemos publicar esta nota para que sirva de guia, para os futuros coletores de escorpiões que para Manaus se dirigirem.

LOCAIS DE BUSCA

Km 9 da Rodovia AM-1

Penetramos na mata na altura do Km 9 da Rodovia AM-1, seguindo por uma estrada secundária até uma distância de 3,5 Km da rodovia principal. Aí deparamos com um roçado cuja mata havia sido derrubada há 7 meses atrás. Inicialmente nossa busca se restringiu às árvores que se encontravam caídas e se mostravam bastante apodrecidas. Como não conseguimos resultados favoráveis, começamos a busca sob as cascas

das árvores onde encontramos duas fêmeas de *Tityus metuendus* e uma de *T. paraensis* a 40 cm do solo. Fora do roçado, no interior da mata, encontramos em uma Inajá, *Maximiliana regia*, a 2 m do solo, um exemplar de *Opisthacantus ellatus*, que se encontrava no ponto de inserção da folha ao caule. Este local, apesar da altura, possuía muita umidade e grande acúmulo de matéria orgânica.

Na altura do Km 2 da estrada secundária em um roçado de 1 ano de idade, coletamos sob estacas de mata-mata, *Eschweilera mata-mata* (Lectidaceae), um exemplar de *Opisthacantus manauarensis*, que se encontrava entre o solo, que era arenoso, e a última camada de estacas, onde a umidade era muito elevada. Numa pitomba brava, *Talisia copularis*, que estava caída, encontramos sob sua casca um macho e uma fêmea de *Tityus indecisus* além de uma fêmea de *Tityus paraensis*.

Esses exemplares encontravam-se a 25 cm do solo, sob a casca em um local completamente seco.

Sob a casca de um angelium rajado, *Pithecolobium racemosum*, a 30 cm do solo encontramos duas fêmeas de *Tityus* sp e uma de *Tityus metuendus*, numa cupiuba, *Goupia glabra*, a 50 cm do solo.

Tentamos no Km 2 da rodovia secundária a coleta de escorpiões na mata, a qual se mostrou infrutífera. Contudo quando encontrávamos roletes e cavacos de castanheira, *Bertholletia excelsa*, que haviam sido deixados pelos caboclos ao retirarem madeira para construção encontrávamos muitos *Opisthacantus manauarensis*. Estes estavam sempre entre a madeira e o solo, local de alta umidade.

Na altura do Km 1 da rodovia secundária, nos arredores da casa de um caboclo encontramos em árvores vivas:

a) sob a casca de uma faveira, *Pithecolobium multiflorum*, a 2 m do solo, uma fêmea de *Tityus metuendus*.

b) no ponto de inserção das folhas no caule de um tucu-

mã, *Astrocaryum acaule*, um filhote de *Tityus metuendus*, a 20 cm do solo.

c) sob a casca de um marieiro encontramos duas fêmeas de *Tityus paraensis*, uma delas a 60 cm e a outra a 2 m do solo.

Estrada do Tarumázinho

Neste local, encontramos entre estacas de mata-mata, *Eschweilera mata-mata*, e o solo alguns exemplares de *Opisthacantus manauarensis*.

Estrada da Forquilha

Aí também somente encontramos *Opisthacantus manauarensis* sob cavacos de cupiuba (*Goupia glabra*), mandiogueira (*Quada albiflora*), tauba amarela, louro rosa, (*Aniba terminalis*) e de louro preto (*Nectandra mollis*), que eram restos de madeira utilizados para obtenção de madeira para construção.

Reserva Ducke — Km 46 da Rodovia AM-1

Nesta reserva florestal do INPA, encontramos apenas um exemplar de *Opisthacantus manauarensis* sob estacas de mata-mata

Km 16 da Rodovia AM-1

Encontramos no ponto de inserção da fôlha do caule de uma Inajá, (*Maximiliana regia*) a 1,70 m do solo, uma fêmea de *Tityus metuendus* com 3 filhotes.

Recebemos de um dos funcionários do INPA uma fêmea de *Tityus metuendus* que fora coletada sobre um cacho de pupunha (*Syagrus* sp.), a 10 m do solo na região do Tarumázinho.

Como a época que estivemos em Manaus coincide com a das chuvas, e como o número de exemplares do gênero *Tityus* por nós coletados foi pequeno, e estes eram frequentemente encontrados muito acima do solo, parece não haver dúvida que

a época mais propícia para a coleta é a da seca, uma vez que estes sempre fogem do excesso de umidade. Quanto ao gênero **Opisthacantus**, o grande número de exemplares coletados nos indica ser a época da chuva, ótima para sua coleta, uma vez que estes eram encontrados em locais de terra e de alta umidade. Durante a seca, procuram locais baixos, de umidade elevada, o que dificulta sua coleta.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, A. — Uma nova espécie brasileira de escorpião do gênero *Opisthacantus* — **Opisthacantus manauarensis** -- (não publicado).

MELLO LEITÃO, 1945 — Escorpiões Sul-Americanos. **Arquivos do Museu Nacional**, Vol. XL, 408 pp.